



EDITORIAL

A Hipótese da Higiene associa o modo ocidental de vida ao aumento da prevalência de asma e de doenças alérgicas. A exposição em época precoce da vida a agentes infecciosos e/ou endotoxina bacteriana, o convívio com grande número de crianças, o baixo uso de antimicrobianos, o tempo prolongado de aleitamento materno são alguns dos fatores relacionados com a proteção no aparecimento de asma e doenças alérgicas. Shirakawa e colaboradores documentaram relação inversa entre resposta à tuberculina, prevalência de asma e doenças alérgicas e níveis totais de IgE sérica. Estudos posteriores não confirmaram de modo inequívoco esses resultados. Diferenças nos protocolos de estudo, na população examinada ou nas preparações de BCG utilizados têm sido apontados como possíveis razões. Além disso, o padrão de exposição natural ao *M tuberculosis* e a outras Micobactérias pode explicar parcialmente o fracasso na confirmação dos achados prévios. Houve fracasso também ao relacionar-se padrões regionais de imunizações e a prevalência de doenças alérgicas.

Estudo internacional avaliou as taxas de notificação de tuberculose e observou relação inversa entre elas e a de prevalência de asma e seus sintomas em adolescentes. Apesar disso, ainda permanece controversa a relação entre tuberculose e doenças alérgicas. Neste número publicamos o estudo experimental de Acencio e colaboradores que documentou ser a administração de BCG por via intramuscular ou subcutânea capaz de modular a resposta alérgica inibindo simultaneamente a produção de anticorpos IgE anti-ovoalbumina, o processo inflamatório e a hiperreatividade brônquica em modelo de asma murino. A comprovação desses efeitos no ser humano ainda são necessárias.

Prof. Dr. Dirceu Solé
Editor da Revista SBAI